

Por Dr. Lauro Arruda Câmara, cardiologista

Meu nome é Enéas

Enéas Ferreira Carneiro nasceu na cidade de Rio Branco, no estado do Acre, em 05 de novembro de 1938. Filho de Eustáquio José Carneiro, barbeiro, e Mina Ferreiro Carneiro, dona de casa. Perdeu o pai aos nove anos, sendo obrigado a trabalhar desde essa idade para sustentar a si e a sua mãe.

Em 1958, aos vinte anos, iniciou seus estudos no Rio de Janeiro, na Escola de Saúde do Exército. Em 1959, formou-se terceiro-sargento auxiliar de anestesiologia, obtendo o primeiro lugar de sua turma.

Em 1960, iniciou seus estudos na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em fevereiro de 1962, prestou exame vestibular para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ), sendo aprovado em primeiro lugar. Cursos licenciatura em matemática e física e, durante seus estudos na universidade, foi professor destas disciplinas, preparando alunos para vestibulares.

Em 1965, formou-se médico pela já citada Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, pedindo então baixa do Exército, após 8 anos de serviço ativo no Hospital Central do Exército, onde auxiliou os médicos em mais de 5 mil anestésias, já tendo recebido a medalha Marechal Hermes.

Em 1968, diplomou-se licenciado em Matemática e Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara e fundou o Curso Pré-Universitário Gradiente, do qual foi diretor-presidente e onde lecionou matemática, física, química, biologia e português.

Em 1969, fez o curso de especialização em cardiologia na 6ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, chefiada pelo Dr. Nelson Botelho Reis, sendo integrado como assistente naquele Centro de Investigações Cardiológicas, onde foi professor de Fisiologia Cardiovascular em no curso de pós graduação.

De 1973 a 1975, fez um mestrado em cardiologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nete período, ministrou também aulas de fisiologia e semiologia cardiovascular na mesma universidade. Em 1975, apresentou a primeira versão de seu famoso curso *O Eletrocardiograma*, no Rio de Janeiro, mais tarde ministrado em São Paulo (1983), Quito - Equador (1985) e novamente no Rio de Janeiro (1986), dessa vez como curso nacional.

Em 1976, defendeu sua dissertação de mestrado, "Alentecimento da Condução AV", e recebeu o título de mestre em cardiologia pela UFRJ. Ainda em 1976, escreveu o livro *O Eletrocardiograma*, referência no gênero, publicado em 1977 e reeditado em 1987 com o título *O Eletrocardiograma: 10 anos depois*.

Trabalhou como médico do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro de 1982 a 1994 e como médico do INSS no mesmo período. Foi médico do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, no Rio de Janeiro; presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro (1986 a 1988); professor de Eletrocardiografia no Instituto de Pós Graduação Médica do Rio de Janeiro, sob a coordenação do Dr Stans Murad Netto; e foi membro honorário da Sociedade Equatoriana de Cardiologia.

Enéas fundou, em 1989, o Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona), lançando-se imediatamente candidato à presidência nas primeiras eleições diretas do Brasil, após o período da ditadura militar. O seu tempo na propaganda eleitoral gratuita era de dezessete segundos. Todavia, sua aparência exótica (careca, com enorme barba cerrada e grandes óculos), aliada a uma fala rápida e a um discurso inflamado e nacionalista (terminado sempre por seu bordão: "Meu nome é Enéas"), fez com que o então desconhecido político angariasse mais de 360 mil votos, colocando-o em 12º lugar entre 21 candidatos. A propaganda vinha sempre acompanhada pela Sinfonia n.º 5 de Ludwig van Beethoven.

Enéas voltou a se candidatar em 1994, dispondo então de 1 minuto e 17 segundos no horário eleitoral. Mesmo sendo o Prona um partido ainda sem expressão, o resultado surpreendeu os especialistas em política. Ele foi o terceiro mais votado, com mais de 4,6 milhões de votos (7%), posicionando-se à frente de políticos consagrados, como o então governador do Rio de Janeiro Leonel Brizola e o ex-governador de São Paulo Orestes Quéricia, ficando atrás apenas de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 1998, com 35 segundos disponíveis no horário eleitoral — na soma total, um tempo menor do que em 1989 —, Enéas expôs seu discurso em que defendeu questões polêmicas como a construção da bomba atômica, a ampliação do efetivo militar e a nacionalização dos recursos minerais do subsolo brasileiro. Nas eleições presidenciais daquele ano foi o quarto colocado, com um total de 1.447.090 votos.

Em 2000, candidatou-se à prefeitura de São Paulo, obtendo 3% dos votos. Em 2002 candidatou-se a deputado federal por São Paulo, obtendo a maior votação da história brasileira para aquele cargo: cerca de 1,57 milhão de votos. Seu partido obteve votos suficientes para, através do sistema proporcional, eleger mais cinco deputados federais. Enéas também participou ativamente das eleições para prefeitos e vereadores em 2004, ajudando a eleger vereadores em várias capitais, como Rio e São Paulo, e prefeitos em pequenas cidades. Ele apresentava-se como um político nacionalista e radicalmente contrário ao aborto e à legalização de drogas.¹

No início de 2006, Enéas passou por sérios problemas de saúde -uma pneumonia e uma leucemia mieloide aguda- fazendo com que ele optasse por retirar sua emblemática barba, antes que a quimioterapia o fizesse. Ainda em função de seus problemas de saúde, em junho de 2006 Enéas anunciou que desistiria de sua candidatura à Presidência da República e que concorreria novamente à Câmara de Deputados. Na nova campanha, mudou seu bordão para "Com barba ou sem barba, meu nome é Enéas". Foi reeleito com a quarta maior votação no estado de São Paulo, atingindo 386 905 votos, cerca de 1,90% dos votos válidos no estado.

Após o primeiro turno das eleições presidenciais de 2006, seu partido, o Prona, se funde com o PL e então é fundado um novo partido, o Partido da República.

No dia 6 de maio de 2007, aos 68 anos, Enéas Carneiro faleceu em sua casa, vitimado pela leucemia mieloide aguda, após ter desistido do tratamento quimioterápico e abandonado o hospital onde era tratado, o *Hospital Samaritano*, por acreditar que seu tratamento não mais surtiria efeito. Enéas pediu a sua família que seu corpo fosse cremado e jogassem suas cinzas na Baía de Guanabara.

Frases de Enéas

“Fala-se muito mal no Brasil e escreve-se pior, políticos e jornalistas numa falta de higiene vernacular só usam o jargão, o caçanje e solecismos com desculpa de linguagem moderna, mas a língua é o maior patrimônio de um povo, e desrespeita-la é desrespeitar a própria nacionalidade.”

“O dado mais importante que separa o ser humano de todos os seus irmãos e primos da escala filogenética é o conhecimento; só o conhecimento liberta o homem, só através do conhecimento o homem é livre e em sendo livre ele pode aspirar uma condição melhor de vida para ele e todos os seus semelhantes. Só consigo entender uma sociedade na qual o conhecimento seja a razão de ser precípua que o governo dá para a formação do cidadão. Minha mensagem é positiva, é de que o homem tem de saber, conhecer e em conhecendo ele é livre.”

“ Miasmas pútridos emanam no Congresso em Brasília, contaminando o ar da metrópole. Mas o meu nome não exala odor mefítico, porque não chafurda no pântano da ignomínia. ”

“ Não adianta termos ilusões: o mundo é assim, os países não se relacionam por amizade, é por interesse. Vamos ser realistas, vamos emergir da infância. Quando se constrói a bomba atômica o que se está dizendo é: eu sou adulto, eu deixei de ser criança.”

“Nacionalistas por excelência defendem o solo pátrio, a nossa língua como patrimônio fundamental de um povo, poupando-nos de toda e qualquer influência alienígena que pretende assenhorear-se do que é nosso, das nossas riquezas, esquecendo-se totalmente da maior de todas as riquezas de um país: o seu povo.”